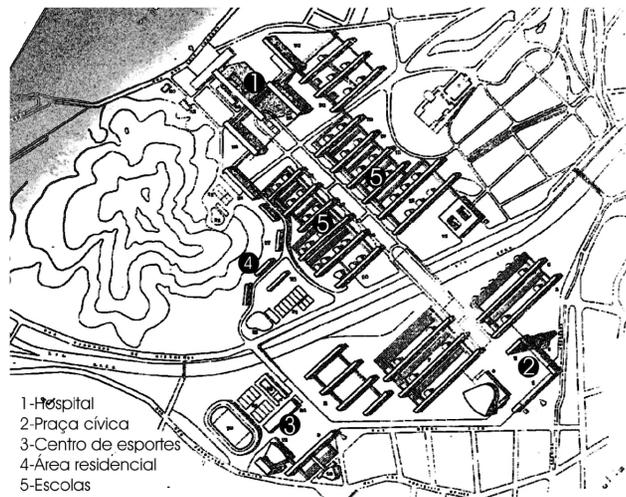
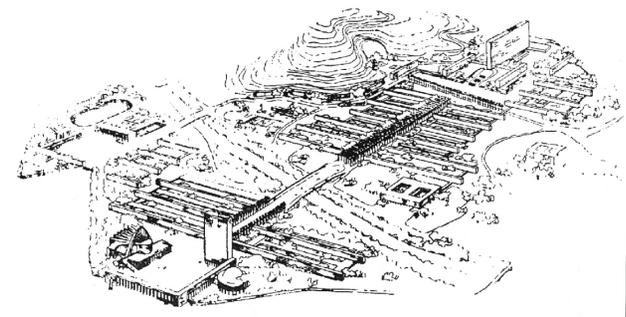


O plano diretor de Lúcio Costa para a implantação do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro acabaria sendo rejeitado por uma comissão de professores da universidade, assim como proposta anterior de Le Corbusier. O projeto de Lúcio Costa previa a ocupação de um terreno de dois milhões de metros quadrados, vizinho ao Museu Nacional, situado na Quinta da Boa Vista. O plano padronizava as diferentes escolas da universidade e organizava-as perpendicularmente a um eixo que cortava todo o campus e que o conectava com a outra parte do terreno separada do todo por linhas férreas e uma avenida. A direção do eixo articulador, marcado por seis fileiras de palmeiras imperiais, foi definida através da orientação que o urbanista achou adequada para os blocos das escolas. O hospital é localizado na ponta de um dos eixos, enquanto a outra ponta ficaria destinada à concentração dos edifícios centrais e ao acesso principal ao campus, marcado por um grande pórtico. Esta grande praça, que abrigaria entre outros os edifícios da reitoria e um grande auditório, é o ponto de interseção do eixo principal com outro eixo que conduz ao setor esportivo. A zona residencial desenvolve-se naturalmente ao longo da estrada que liga o hospital ao setor esportivo contornando a encosta de um dos morros vizinhos à grande área plana do terreno. Era um espaço ligeiramente afastado, mas que dispunha de conexão com diversas áreas do campus além de dispor de equipamentos como clube, piscina e quadras de esporte para garantir a diversidade de usos dentro do campus e através disso torná-lo habitado durante períodos sem atividade acadêmica.

Através da forte presença de vegetação e do uso de materiais típicos de nossa arquitetura, Lúcio Costa pretendia alcançar um caráter próprio para a universidade, distanciando-se dos modelos de campus americanos e europeus. Seu eixo monumental e a localização próxima da Quinta da Boa Vista, que além de um parque também abriga o Museu Nacional, facilitariam a utilização do campus como uma grande praça pública.



Planta geral de implantação do campus da Quinta da Boa Vista
Fonte: COSTA, Lúcio. "Lúcio Costa: registro de uma vivência"



Croqui da proposta de implantação do campus da Quinta da Boa Vista
Fonte: COSTA, Lúcio. "Lúcio Costa: registro de uma vivência"

6. Memorial da proposta de inserção de moradias estudantis no campus da UFSC

A proposta de inserção de moradia estudantil no campus da UFSC partiu da identificação de dois tipos de espaços e seus papéis na estruturação do campus como um todo:

a) Bordas do campus: enquanto áreas de grande potencial para a abordagem do tema moradia estudantil, trabalhando através de sua implantação a relação campus-bairro e trazendo para dentro do campus uma diversidade de usos, que poderiam minimizar o vazio causado pela ausência da atividade acadêmica em determinados períodos;

b) O pólo criador de centralidade dentro do campus: representado pela praça da Reitoria, a partir da qual todas as áreas do campus estariam articuladas.

A grande praça cívica, em frente ao prédio da Reitoria, ao Centro de Convivência Universitária, ao ainda não concluído Centro de Cultura e ao bloco 01 do Centro de Comunicação e Expressão, também conhecido como Básico, foi considerada o principal pólo centralizador do campus da UFSC, através das dimensões de seu espaço aberto e da concentração de atividades e serviços comuns a todos os cursos. Atividades culturais, como apresentações ao ar livre, oficinas de música e dança, e exposições acadêmicas já são organizadas nesta grande praça. Com a conclusão do Centro de Cultura este espaço tornar-se-á ainda mais atrativo. A grande praça cívica, em frente ao prédio da Reitoria, ao Centro de Convivência Universitária, ao ainda não concluído Centro de Cultura e ao bloco 01 do Centro de Comunicação e Expressão, também conhecido como Básico, foi considerada o principal pólo centralizador do campus da UFSC, através das dimensões de seu espaço aberto e da concentração de atividades e

serviços comuns a todos os cursos. Atividades culturais, como apresentações ao ar livre, oficinas de música e dança, e exposições acadêmicas já são organizadas nesta grande praça. Com a conclusão do Centro de Cultura este espaço tornar-se-á ainda mais atrativo.

Existem diversos serviços dentro do Centro de Convivência Universitária: correio, banco, barbearia e salão de beleza, livraria, entre outros. No térreo do Básico encontra-se lanchonete e livraria, e próxima a este prédio uma concha acústica para a realização de apresentações artísticas. No prédio da Reitoria, além da administração da Universidade, pode encontrar outros serviços e o hall do prédio é utilizado constantemente como área de exposição.

Apesar do tráfico de automóveis ter sido proibido através desta grande praça, ela ainda é facilmente acessível através do transporte público. Existem grandes rotulas em três extremidades desta grande área central, com pontos para a parada de ônibus e estacionamentos para automóveis.

A partir desta centralidade propõe-se a escolha de quatro áreas de borda do campus para a implantação de moradia estudantil (ver Mapa 1):

Área 01: Escolhida pela sua localização em esquina junto a uma rótula. Observa-se aqui a importância deste nó viário. De um lado temos uma porta de entrada ao campus e de outro uma via, Rua Cap. Romualdo de Barros, que liga os bairros da Trindade e Saco dos Limões, possuindo uma forte característica de comércio e serviços. Através da implantação de comércio e serviços de pequeno porte e equipamentos para atividades culturais pode-se amenizar a segregação entre campus e bairro.

Área 02: Nesta área encontra-se atualmente uma pequena casa que está sendo utilizada para abrigar 14 estudantes do sexo masculino, estando a edificação em péssimo estado de conservação. O terreno, porém, tem potencial para a implantação da moradia, por estar localizado diretamente junto ao acesso ao bairro da Serrinha e todos os edifícios residenciais ali presentes, em sua maioria ocupada por estudantes, servindo de portão de acesso ao campus.

Área 03: Aqui se torna clara a ruptura criada pelo campus na paisagem urbana. De um lado da via expressa norte temos o campus, e especialmente neste trecho observamos um grande vazio, por ser uma área sem nenhuma vegetação de médio e alto porte, e do outro lado temos uma tipologia urbana de uso do térreo para comércio e serviço e dos outros pavimentos como residência. A implantação de moradia estudantil, comércio e serviço de pequeno porte e áreas para atividades culturais poderia amenizar essa ruptura entre bairro e campus que já é prejudicada pela via de trânsito rápido que os separa.

Área 04: Este terreno foi escolhido pela sua proximidade com o Centro de Saúde e o Hospital Universitário, o que o torna uma área ideal para a implantação de moradias para estudantes da graduação ou da especialização e pós-graduação, pela característica singular de residência por qual estes estudantes se relacionam com seus cursos. Aqui a presença de laboratórios, biblioteca e equipamentos para atividade cultural seriam mais importantes do que a implantação de comércio, que deveria atender somente aos moradores desta área sem o intuito de atender ao bairro. A própria localização da área em terreno isolado pela via expressa com a outra margem sendo ocupada igualmente por equipamentos do campus o empresta um caráter mais reservado do que nas outras áreas.

Escolheu-se como objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso a apresentação, ao término dos dois semestres, de um anteprojeto arquitetônico. Considerou-se, portanto, necessário focalizar o desenvolvimento da proposta de inserção de moradia estudantil em somente uma das áreas com potencial identificado durante esta primeira etapa do processo. A área escolhida foi a área 01, pela sua proximidade com a atual moradia estudantil do campus.

Mapa 1 - Proposta de áreas de inserção de moradias estudantis no campus da UFSC



7. Análise do plano diretor municipal Área 01 da proposta de inserção

Escolhida a área que será trabalhada, tornou-se necessária a análise das propostas que o plano diretor municipal previa para esta e seu entorno.

a) Zoneamento e adequação de usos - o terreno, onde se pretende implantar a moradia estudantil, encontra-se numa área institucional. No seu entorno encontram-se áreas de uso residencial exclusivo e áreas de uso residencial predominante. Os usos permitidos para a área institucional são poucos, destacando-se a permissão para equipamentos de caráter cultural.

As áreas de uso residencial exclusivo e residencial predominante são caracterizadas pela permissão ao uso de comércio e serviço de pequeno porte.

Para o exercício deste trabalho foi adotada para a área a possibilidade de concentrar equipamentos característicos tanto das áreas residenciais como da área institucional, reunindo assim o uso residencial, o uso de comércio e serviço de pequeno porte e o uso cultural como forma de atingir os objetivos específicos apresentados.

Vias o perfil da rua Cap. Romualdo de Barros é projetado no plano diretor como via com quatro pistas de rolagem separadas no meio por canteiro. A situação atual da avenida Dês. Vitor Lima corresponde à proposta do plano diretor, via de quatro pistas de rolagem sem separação. Propõe-se o alargamento da via de acesso ao campus e implantação de canteiro central no trecho posterior ao terreno escolhido, adiantando-se assim à concretização da proposta do plano diretor para a rua Cap. Romualdo de Barros e visando uma maior identificação do terreno com o entorno.

8. Primeiro lançamento de inserção no terreno escolhido - realização de maquete volumétrica

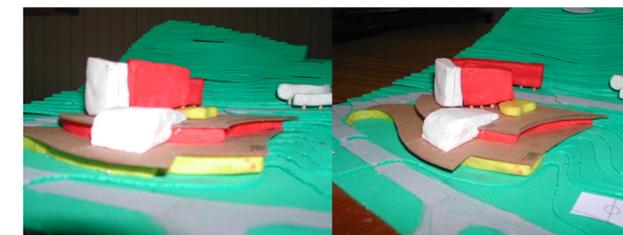
O partido principal desta primeira proposta foi a utilização do terreno acidentado em níveis criando-se galerias. No primeiro nível haveria a presença predominante do comércio, em torno de uma praça seca marcando a esquina, enquanto o segundo nível seria mais destinado a serviços de pequeno porte e estabelecimentos comerciais como cafés e bares, que utilizariam o terraço criado para a localização de mesas. Um auditório/cinema estaria conectando todos os níveis. No terceiro nível, ainda no mesmo terreno de esquina, encontra-se a torre de moradia estudantil, para alunos da graduação, em pilotis com um volume em seu térreo com serviços para seus moradores, como bicicletário e salas de leitura, e uma torre concentrando a circulação vertical e áreas de convívio. No outro lado da rua encontra-se o bloco de moradia para estudantes da pós-graduação. Próximo aos blocos já existentes de moradia estudantil, utilizou-se o nível da rua para a inserção de comércio e, no mesmo lado da rua, entre o bloco de moradia para estudantes de pós-graduação e o comércio, localiza-se dois blocos com moradias para professores.



Esquema geral do primeiro lançamento da proposta de inserção de moradias estudantis no terreno escolhido

Legenda:

- 1-Primeiro Nível - comércio local, praça seca;
- 2-Segundo Nível - serviço, cafés e bares, terraço;
- 3-Auditório/Cinema;
- 4-Torre com moradia para estudantes da graduação;
- 5-Torre com circulação vertical e áreas de convívio;
- 6-Bicicletário, salas de leitura, administração;
- 7-Bloco de moradia da pós-graduação;
- 8-Bloco de moradia para professores;
- 9-Comércio no nível da rua.



Vista aérea da maquete do primeiro lançamento de projeto

9. Segundo lançamento da proposta de inserção de moradia estudantil

A proposta de inserção trabalhada neste segundo lançamento mantém a abordagem de utilização do terreno acidentado em níveis. No primeiro nível manteve-se o uso comercial, com a praça seca marcando a esquina e o segundo nível permaneceu com um caráter de terraço jardim com a presença de cafés e bares. No terceiro nível, trabalhou-se com três blocos de moradias estudantis conformando pequenos pátios de convívio, em torno de uma praça em forma de anfiteatro que se conecta aos outros níveis através de rampas. Entre esta praça e a rua foi inserida uma edificação de caráter cultural (auditório para palestras e cinema). No outro lado da rua encontram-se dois blocos de moradia para estudantes da pós-graduação, com um maior afastamento de um pequeno trecho de uma das edificações, marcando assim o eixo em relação à praça-anfiteatro. O bloco de moradias para professores é disposto acompanhando a topografia do terreno, criando uma área reservada. Em frente a este manteve-se o uso de comércio ao nível da rua, próximo as moradias estudantis já existentes.



Esquema geral do segundo lançamento da proposta de inserção de moradias estudantis no terreno escolhido

Legenda:

- 1-Primeiro Nível - comércio local, praça seca;
- 2-Segundo Nível - serviço, cafés e bares, terraço;
- 3-Blocos de moradia estudantil;
- 4-Praça/anfiteatro central;
- 5-Edificação de uso cultural - auditório/cinema;
- 6-Blocos de moradia da pós-graduação;
- 7-Blocos de moradia para professores;
- 8-Comércio no nível da rua.